



Razões para a refinaria

Cresce a dimensão do Espírito Santo como candidato a sediar uma refinaria de petróleo em seu território. A vocação petrolífera capixaba ficou fortalecida com a megajazida que acaba de ser descoberta pela Petrobras. São mais 500 milhões de barris em três novos campos, elevando as reservas locais para 2,3 bilhões de barris, o equivalente a mais de 20% do estoque do país. Assim, o ES assume condição que pode levar o Brasil a antecipar sua auto-suficiência petrolífera, antes prevista para 2006. Para a economia estadual isso representa forte atrativo de investimentos.

Quando todas as descobertas feitas no mar capixaba começarem a virar produção, tornar-se-á premente a necessidade de uma refinaria. Deve-se ter presente que a ampla disponi-

bilidade de matéria-prima no Estado não é o único quesito - embora seja o mais importante - para viabilizar esse empreendimento.

À produção petrolífera local soma-se a vantagem da localização estratégica. O Espírito Santo encontra-se no centro geográfico do país, nas proximidades dos maiores centros de consumo - São Paulo, Rio de Janeiro e Minas que, juntos, respondem por cerca de 62% do Produto Interno Bruto brasileiro.

Além do mais, a logística de distribuição de petróleo e produtos derivados encontra no território capixaba a mais completa infra-estrutura de transportes em operação no Brasil. O diferencial em relação a outros Estados é o conjunto de portos, alimentados por duas estradas de ferro que movimentam fluxo consolidado e ininter-

rupto de mercadorias entre a hinterlândia brasileira e a Grande Vitória. É a região de escoamento marítimo do Corredor Centroleste. Significa, pois, posição privilegiada para os mercados internacionais da Costa Leste dos Estados Unidos, Europa, Costa Oeste da África e Ásia.

Outro aspecto de caráter decisivo para a instalação de uma refinaria no Estado é a sua proximidade com o Rio de Janeiro, hoje o maior produtor brasileiro de petróleo. Ou seja, a unidade de beneficiamento teria no Espírito Santo a localização que atende ao grande pólo produtor, formado pelo ES e pelo Rio. Juntos eles respondem por quase 90% do total no país. Em função disso, o conjunto de portos capixabas tem propensão natural para oferecer suporte à exploração de petróleo off

shore na Região Sudeste.

A intensa sinergia entre vetores da cadeia petrolífera credencia o Espírito Santo a sediar a refinaria com a predominância do capital estatal da Petrobras. Aqui, tecnicamente, o uso do dinheiro público não teria contestação. Mas deve-se admitir que a indústria do refino é também um sonho acalentado por quase 10 Estados, embora nenhum deles apresente tantos dotes competitivos quanto o ES.

O refino do petróleo é uma necessidade premente que tem o Brasil e, certamente, representa oportunidade de negócio que interessa à iniciativa privada. Então, tem-se aí cenário e circunstância propícia a articulações das lideranças políticas e empresariais locais, sob a coordenação do Governo do Estado, visando a atrair a refinaria.